

## ATHOS DAMASCENO FERREIRA E A ESCRITA DA HISTÓRIA DA ARTE NO RIO GRANDE DO SUL

Joana Bosak de Figueiredo – IA/UFRGS

**RESUMO:** A comunicação a seguir está inserida no projeto de pesquisa “Athos Damasceno Ferreira, a crítica da cultura e a historiografia da arte do Rio Grande do Sul do século XIX”, desenvolvida junto ao Bacharelado em História da Arte da UFRGS. O objetivo do projeto é analisar o acervo pessoal de Athos Damasceno Ferreira, autor de “Artes Plásticas no Rio Grande do Sul”, publicado em 1971. O referido acervo, ainda inédito em sua totalidade, está hoje depositado no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, e oferece uma gama de fontes riquíssima no estudo da historiografia da arte no Rio Grande do Sul, não tendo sido, ainda alvo de pesquisa em história e historiografia da arte.

**Palavras-chave:** Athos Damasceno Ferreira, historiografia da arte, acervo pessoal, história da arte no Rio Grande do Sul, crítica da cultura

**ABSTRACT:** *This article is in the role of the research project named “Athos Damasceno Ferreira, a crítica da cultura e a historiografia da arte do Rio Grande do Sul do século XIX”, developed in Art History course at UFRGS. The aim of the project is to analyze Athos Damasceno’s personal archive, author of “Artes Plásticas no Rio Grande do Sul”, published in 1971. This archive, still unseen in its completeness, is now deposited at Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, in Porto Alegre, and offers very rich sources to the study of Rio Grande do Sul’s historiography of Art; and didn’t was studied until now by Art historians and critics of Art.*

**Keywords:** *Athos Damasceno Ferreira, historiography of Art, personal archive, Art History at Rio Grande do Sul, critic of culture*

### O exército de um homem só: Athos Damasceno Ferreira e a pequena república das letras e das artes do Rio Grande do Sul

Athos Damasceno Ferreira nasceu em 1902 em Porto Alegre, lugar em que viveu por toda a vida até 1975, data em que falece. Ao longo de quase todo o século XX dedicou-se ao estudo da formação cultural de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, em análises que priorizavam o século XIX. Segundo o escritor e estudioso dos temas do Sul Guilhermino Cesar, espécie de primeiro biógrafo; Athos Damasceno é o responsável pela “maior escrita por um homem só sobre a capital do Rio Grande do Sul” (*apud* PAPALÉO, p. 363). “Sujeito-signo”, segundo Maria Beatriz Papaléo, autora da primeira tese sobre Athos Damasceno, em que analisava a obra literária; o

poeta é responsável por nos brindar com "a representação de um passado desprovido de brilho e magnificência, retratado muito mais em seus aspectos hilários, pitorescos e ingênuos" (PAPALÉO, p. 362). Para a autora, Damasceno é o responsável, através de sua poesia, de um "inventário popular da cidade" de Porto Alegre, pois o considera um "artífice minucioso do cotidiano" (Ibidem).

Jornalista, cronista dos costumes, crítico e historiador de arte, historiador da imprensa e da cultura do Rio Grande do Sul, Athos Damasceno deixou um arquivo pessoal, hoje depositado no Instituto Histórico e Geográfico, em que se pode reconstruir sua trajetória como estudioso heróico da cultura do sul do Brasil e, principalmente, de Porto Alegre.

Apesar de citado em diversos trabalhos e artigos acadêmicos na área das Artes Visuais, principalmente naqueles que se referem aos artistas do século XIX (como Pedro Weingartner, por exemplo), Athos Damasceno tem sido estudado, como poeta e mesmo historiador, mas tão somente no âmbito dos estudos de literatura (PAPALÉO, 1996, 2001) e da escrita da história (CORREA DA SILVA, 2011, 2012), comparando como referência, mas nunca como objeto em produções acadêmicas voltadas à teoria, à crítica e à historiografia em artes visuais ou em estudos sobre cultura visual.

Essa ausência causa surpresa, já que o autor é o responsável pela primeira história das "Artes Plásticas no Rio Grande do Sul", de 1971, livro pioneiro, em que o autor marca a fundação das artes visuais na província em 1755, durante o nebuloso período colonial - em que as questões fronteiriças "deslocam" o território do Rio Grande do Sul permanentemente entre o luso e o hispânico -, vindo até o ano de 1900, já na República Velha.

É importante ressaltar que a análise de Athos Damasceno é pioneira já no recorte temporal e geográfico: sua "história das artes visuais no Rio Grande do Sul" inicia justamente com a presença dos padres na região de ocupação da ocupação da Companhia de Jesus nas Missões em solo sul-americano. O território, como já se antecipou, ainda não estava demarcado e havia mesmo uma disputa dessa fronteira

“tripartida” entre Portugal, Espanha e a Companhia de Jesus, evidenciada com a Guerra Guaranítica (1750- 1756) e posterior abandono da área<sup>1</sup>.

Nos anos 1960, quando está pesquisando e escrevendo e início dos 1970 (1971), quando publica, o processo de conservação e restauro da Missões Jesuíticas em solo rio-grandense ainda não havia sido iniciado e o que hoje conhecemos como sítio arqueológico e patrimônio da humanidade declarado pela UNESCO não passava de ruínas abandonadas. O espaço, portanto, destinado à produção missioneira foi inusual, com uma crítica contundente ao um nome capital da história da arquitetura e da preservação no Brasil, o arquiteto Lúcio Costa, responsável pelo relatório “A arquitetura jesuítica no Brasil”, publicado pela revista do IPHAN (FERREIRA, 1971, p. 6 - 10) . O processo de tombamento e restauro aconteceu apenas nos anos 1980.

Ademais dessa publicação, cabe destacar “Imprensa Caricata do Rio Grande do Sul no século XIX”, de 1962, em que percebe as disputas de poder e mesmo a apropriação do momento histórico - uma espécie de “história imediata” do período - através das imagens das caricaturas presentes em uma verdadeira “guerras de imagens” no jornais humorísticos, satíricos e literários do Rio Grande do Sul do século XIX, a saber das cidades de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas. Destaca-se, portanto, a sensibilidade do estudioso, que já vê nas artes gráficas da segunda metade do século XIX - o primeiro jornal estudado, "A Sentinela do Sul" inicia sua publicação em 1867 - um veículo importante de difusão não apenas de ideias políticas, mas, na caricatura, uma forma válida de expressão plástica, merecedora de seu estudo<sup>2</sup>.

“Palco, salão e picadeiro em Porto Alegre no século XIX” também se ocupa de analisar os espaços teatrais e musicais da capital durante os Oitocentos. Passando das primeiras contagens operísticas, líricas, pela fundação do Theatro São Pedro, em 1858; pelas companhias de anões até espetáculos equestre e o circo, Athos Damasceno não se furta a registrar quaisquer tipos de expressões ou apresentações que se aproximem de um considerado tom artístico. Os capítulos finais de “Palco, salão e picadeiro” se destacam pela inserção - que vem desde os primeiros capítu-

los - da atuação feminina. Entremeadado às questões estritamente “artísticas” o autor apresenta um panorama social e histórico, com todas as tensões políticas estabelecidas no contexto que aborda.

Numerosos volumes da série “Fundamentos da Cultura Rio-Grandense”, publicados pela antiga Faculdade de Filosofia da UFRGS, nos anos 1950 e 1960, contaram com sua colaboração, nas quais escreveu sobre os viajantes estrangeiros, sobre a imprensa e mesmo sobre a indumentária no Rio Grande do Sul<sup>3</sup>. Este último tem um destaque especial em face de sua total antecipação ao tema, já abordado em outras regiões do Brasil, mas extremamente defasado no caso do Rio Grande do Sul. Neste caso, o olhar de Damasceno segue a sua lógica: apesar da falta de referências bem explicitadas, o pesquisador revê, de forma muito elegante, a escrita da história e suas bases políticas, ao não entrar no pensamento “sistêmico” de época, que buscava no mito do gaúcho todas as causas e explicações para a história do Rio Grande do Sul.

O amplo apelo que as diversas formas da cultura material, imaterial e visual do Rio Grande do Sul tiveram sobre este estudioso permitem vê-lo num escopo maior, de humanista, de crítico da cultura e mesmo da historiografia tradicional.

Sendo assim, nos parece urgente a produção de um estudo que se detenha mais detalhadamente na produção crítica e historiográfica desse cronista, poeta, tradutor e jornalista, que foi patrono da feira do livro de Porto Alegre no ano de 1975. Portanto, o projeto de pesquisa que aqui se expõe pretende contribuir com a escrita de uma historiografia da arte do Rio Grande do Sul de maneira específica e por que não, do Brasil, de forma ampla.

As fontes documentais a serem utilizadas nesta pesquisa são, além das obras do autor já referidas, o seu acervo pessoal, onde se encontram anotações, pesquisas, correspondência, imagens; enfim, um arquivo riquíssimo do autor que ainda não foi explorado.

Levantamentos já feitos puderam apurar que este acervo é composto de:

- 1) Produção intelectual: apontamentos de pesquisa, cadernos avulsos, pesquisas diversas sobre pintores, teatro e autores teatrais e música; anotações de próprio punho diversas.
- 2) Obras publicadas e não publicadas: Estudo para Indumentária; O Theatro São Pedro; Crônicas sobre a Imprensa no Correio do Povo; Arrabalde; Dona Cotinha; Vida, glória e morte; Imprensa Literária.
- 3) Recortes de jornal (assuntos e autores diversos).

### **Objetivos**

Esta pesquisa tem por objetivo geral estabelecer o estudo sistemático de Athos Damasceno Ferreira como crítico da cultura, e mais especificamente, como crítico da cultura visual no Rio Grande do Sul. A quantidade e a variedade de suas pesquisas e escritos, seja em livros em que participou como autor ou colaborador e no jornal Correio do Povo, em que travou importante disputa em torno do conceito de “regionalismo” com o escritor Vargas Netto (CORREIA DA SILVA, 2012) e o seu notório interesse por artes visuais - entre elas a fotografia e a cultura material, exemplificada por seu estudo inaugural sobre indumentária, já referido - permitem identificar Athos Damasceno como um pesquisador dotado de grande erudição e de incrível poder de síntese da realidade e da história do Rio Grande do Sul.

O seu interesse pelas imagens, fossem elas caricaturas de imprensa, roupas e têxteis ou esculturas missioneiras e a obra de pintores como Pedro Weingartner, de quem já estabelece uma biografia, atestam um papel fundador de historiador da arte e da cultura visual no cenário de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul.

Entre os objetivos específicos, há a proposta de estabelecer dentro do acervo pessoal de Athos Damasceno aquilo que ficou de fora de suas publicações. Uma breve visada nas pastas sobre artistas, sobre música e nas anotações que se encontram no IHGRGS permitiram que se percebesse o quanto o pesquisador ainda tinha de material inédito, inferindo-se daí, que outras publicações viriam posteriormente e acabaram não acontecendo em função de sua morte, aos 73 anos.

Reitera-se, igualmente, o objetivo maior de analisar e mesmo criar uma escrita da historiografia da arte no Rio Grande do Sul a partir da obra de Athos Damasceno Ferreira.

### **Justificativa**

Como o referido anteriormente, Athos Damasceno publicou cerca dez obras, entre as de autoria individual e coletiva, além de centenas de críticas jornalísticas, tendo deixado, ainda, o rico acervo já citado. O crítico e historiador, mais do que o jornalista, tem sido foco central de trabalhos acadêmicos da área de História e de Literatura.

Seu legado como historiador e crítico de arte é citado por diversos historiadores da arte do Rio Grande do Sul, como Neiva Bohns, em sua tese de doutorado (2005), Paula Ramos, em sua dissertação (2002) e em sua tese (2007), por Alfredo Nicolaiewsky e por Paulo Gomes, em artigos para a revista eletrônica Dezenove e Vinte, especializada em arte do século XIX. Entretanto esses estudos citam Athos Damasceno por conta de suas pesquisas sobre artistas no Rio Grande do Sul. Seu papel com um “Giorgio Vasari” - tanto por escrever “as vidas dos artistas” do Rio Grande do Sul, assim como, por muitas vezes, não citar suas fontes - do sul do Brasil, entretanto, não foi trabalhado em sua especificidade e o nome do pesquisador é citado apenas como referência. Sua obra, no entanto, não é objeto de estudo sistemático por historiadores da arte no Rio Grande do Sul.

Cabe a esta pesquisa estabelecer este olhar, que prioriza a obra de Athos Damasceno, colocando-a como protagonista e não apenas como apoio bibliográfico.

### **Metodologia**

O que se buscará empreender é a leitura comparada das obras publicadas e de seu acervo pessoal, fazendo a análise de seus manuscritos em cotejo com as obras publicadas na crítica jornalística e em livros, notadamente os da Coleção Província, da Editora Globo.

Portanto, uma pesquisa minuciosa das fontes primárias deixadas pelo pesquisador, constantes de seu acervo pessoal fazem-se fundamentais, mais do que necessárias.

Além disso, será necessário estabelecer contato com sua obra crítica publicada no jornal *Correio do Povo*, que se encontra na íntegra no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa.

O levantamento de seus escritos e o estabelecimento da organização dos escritos deixados e não publicados também farão parte da pesquisa, que levará em conta anotações, cartas, recortes de jornais e todo o tipo de material encontrado nas pastas constantes do acervo pessoal, ainda não totalmente identificado.

### Considerações finais

O artigo aqui apresentado é fruto de uma pesquisa ainda em fase de levantamento. O acervo de Athos Damasceno Ferreira é amplo e ainda há muitos documentos a serem analisados. A instituição responsável pela preservação do arquivo nem sempre está disponível por falta de funcionários ou de material - como tinta de impressora, quando se faz uma cópia, por exemplo.

O que já foi possível estabelecer é a riqueza do material e a confirmação de algumas das fontes utilizadas pelo autor, que era, sim, um "artífice minucioso" da pesquisa e da escrita de uma história da arte no Rio Grande do Sul. A sua ampla curiosidade por diversas formas de expressão visual, literária e musical permitem vê-lo como um crítico à frente da cultura de seu tempo, pela falta completa de hierarquizações entre cenógrafos e pintores; quituteiras e escravos; açorianos e alemães; cultura popular e “Belas Artes”.

### NOTAS

---

<sup>1</sup> Sobre o tema fronteira “tripartida”, consultar o trabalho de Eduardo Neumann: *Fronteira e identidade: conflitos luso-guarani na Banda Oriental, 1680/1757*. Revista Complutense de História da América, v. 26, p. 73 - 92, 2000.

<sup>2</sup> Essa escolha pela caricatura é digna de nota, já que, como ilustração, essa não foi alvo de estudos sistemáticos pelas Artes Visuais. Os estudos pioneiros sobre artistas ilustradores no Rio Grande do Sul vieram a ser feitos por Paula Ramos, já nos anos 2000.

<sup>3</sup> O artigo em questão, “Apontamentos sobre a Indumentária do Rio Grande do Sul”, publicado na referida série, em 1957, têm um valor caro à autora, estudiosa, também, de História da Indumentária. No artigo, Athos Damas-

ceno articula a questão fonte historiográfica e visual a discussões anteriores aos seu tempo. Tais discussões estão sendo feitas em dois artigos a serem apresentados em congressos subsequentes: "Athos Damasceno e a escrita de uma história da indumentária no Rio Grande do Sul", a ser apresentado no X Colóquio Nacional de Moda, em setembro de 2014, em Caxias do Sul e "Entre o alinhavo e a costura: historiografia da arte e da indumentária como crítica da cultura no Rio Grande do Sul", que deverá ser comunicado em Milão, no mês de novembro do corrente ano, no II Congresso Internacional de Moda e Design.

## REFERÊNCIAS

BOHNS Neiva Maria Fonseca. **Continente improvável. Artes Visuais no Rio Grande do Sul do final do século XIX a meados do século XX.** Tese de Doutorado em Artes Visuais. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

BOSAK, Joana. **De guaxos e de sombras. Um ensaio sobre a identidade do gaúcho.** Porto Alegre: Dublinense, 2010.

CORREA DA SILVA, Gabriela. **Da ficção à história: a escrita da História de Athos Damasceno Ferreira (1940 - 1974).** Anais eletrônicos do XI Encontro Estadual da APNPUH 2012. Rio Grande: FURG, 2012. Disponível em: [http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1344882953\\_ARQUIVO\\_Anpuhtextofinal.pdf](http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1344882953_ARQUIVO_Anpuhtextofinal.pdf), acessado em 23 de outubro de 2013, às 22:43.

CORREA DA SILVA, Gabriela. **O regionalismo sul-rio-grandense de Athos Damasceno Ferreira e sua polêmica com Vargas Netto (1932).** Trabalho de Conclusão de Curso em História. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

FERREIRA, Athos Damasceno. **Apontamentos para o estudo da indumentária no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Faculdade de Filosofia/UFRGS, 1957.

\_\_\_\_\_. **Artes plásticas no Rio Grande do Sul. (1755 - 1900) - Contribuição para o estudo do processo cultural sul-rio-grandense.** Porto Alegre: Editora Globo, 1971.

\_\_\_\_\_. **Imprensa Caricada do Rio Grande do Sul no século XIX.** Porto Alegre: Editora Globo, 1962.

\_\_\_\_\_. **Imprensa Literária de Porto Alegre no século XIX.** Porto Alegre: Edições UFRGS, 1975.

\_\_\_\_\_. **Jornais críticos e humorísticos de Porto Alegre no século XIX.** Porto Alegre: Livraria do Globo, 1944.

\_\_\_\_\_. **Palco, salão e picadeiro em Porto Alegre no século XIX.** Contribuição para o estudo do processo cultural do Rio Grande do Sul.

FIGUEIREDO, Joana Bosak de. **Athos Damasceno e a escrita de uma história da indumentária no Rio Grande do Sul.** Anais do 10 Colóquio Nacional de Moda. Caxias do Sul: UCS/ABEPEM, 2014.

FIGUEIREDO, Joana Bosak de. **Entre o alinhavo e a costura: historiografia da arte e da indumentária como crítica da cultura no Rio Grande do Sul.** In: Anais do II CIMODE. Milão/Minho/São Paulo: POLIMI/UMinho/ABEPEM, 2014.

GOMES, Paulo César Ribeiro. Alguns comentários sobre Pedro Weingartner. In: **19&20**, Rio de Janeiro, v. III, n. 3, jul. 2008. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/artistas/pw\\_pg.htm](http://www.dezenovevinte.net/artistas/pw_pg.htm)>, acessado em 23 de outubro de 2013 às 22:32.

NEUMANN, Eduardo Santos. **Fronteira e identidade: conflitos luso-guarani na Banda Oriental, 1680 - 1757**. Revista Complutense de História da América, vol. 26, p. 73 - 92, 2000.

NIKOLAIIEWSKY, Alfredo. Os desenhos de Pedro Weingartner. In: **19&20**, Rio de Janeiro, v. III, n. 3, jul. 2008. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/artistas/pw\\_an\\_desenhos.html](http://www.dezenovevinte.net/artistas/pw_an_desenhos.html)>, acessado em 23 de outubro de 2013 às 22:02.

PAPALÉO, Maria Beatriz. **Athos Damasceno Ferreira: Rivarol na Província**. Tese de Doutorado em Letras. Porto Alegre: UFRGS, 1996.  
\_\_\_\_\_. Athos Damasceno Ferreira: Rivarol na província. In: INDURSKY, Freda e CAMPOS, Maria do Carmo. **Discurso, memória, identidade** (org.). Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000, p. 361 - 369.

RAMOS, Paula Viviane. **A experiência da modernidade na secção de desenho da Editora Globo: Revista do Globo (1929 - 1939)**. Dissertação de Mestrado em Artes Visuais. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

RAMOS, Paula Viviane. **Artistas ilustradores: a editora Globo e a constituição de uma visualidade moderna através da ilustração**. Tese de Doutorado em Artes Visuais. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

SILVA, Ursula Rosa da. **A fundamentação estética da crítica de arte em Angelo Guido. A crítica de arte sob o enfoque de uma história das ideias**. Tese de Doutorado em História. Porto Alegre: PUC-RS, 2002.

### **Joana Bosak de Figueiredo**

Licenciada, bacharel e Mestre em História. Doutora em Literatura Comparada. Professora adjunta no Bacharelado em História da Arte do Instituto de Artes da UFRGS desde 2013. Dedicou-se aos temas ligados ao regionalismo e à identidade regional desde os primeiros estudos em História. Publicou em 2010 o livro “De Guaxos e de Sombras”, sobre o fenômeno reposto do “gaúcho”, resultado de sua tese. Pesquisa a História, a historiografia e a crítica de arte no Rio Grande do Sul.